



ÍNDICES NACIONAIS DE PREÇOS AO CONSUMIDOR
IPCA e INPC
janeiro 2010

Rio de Janeiro, 05 de fevereiro de 2010

SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

COMENTÁRIOS

janeiro 2010

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA** do mês de janeiro apresentou variação de 0,75%, o dobro da taxa de 0,37% registrada no mês de dezembro. Constituiu-se no maior resultado desde maio de 2008 (0,79%). Considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 4,59%, acima dos doze meses imediatamente anteriores (4,31%). Em janeiro de 2009 a taxa havia ficado em 0,48%.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 30 de dezembro de 2009 a 28 de janeiro de 2010 (referência) com os preços vigentes no período de 28 de novembro a 29 de dezembro de 2009 (base).

Registrando forte aceleração de preços ao passar dos 0,24% de dezembro para 1,13% em janeiro, o grupo **Alimentação e Bebidas**, dono de uma contribuição de 0,25 ponto percentual, foi responsável por um terço do IPCA do mês. Com o as chuvas que vêm afetando desfavoravelmente as lavouras de importantes pólos produtores, além de outros fatores, grande parte dos **alimentos** passou a custar mais. Os maiores aumentos foram constatados na região metropolitana do **Rio de Janeiro**, com o grupo chegando a 2,07%, conforme a tabela a seguir.

REGIÃO	ALIMENTOS VARIAÇÃO (%)			
	dezembro		janeiro	
	mensal	12 meses	mensal	12 meses
Rio de Janeiro	0,26	2,95	2,07	3,61
Belém	0,67	3,17	1,72	4,04
Goiânia	-0,01	0,93	1,34	1,61
Fortaleza	0,36	2,82	1,20	3,76
São Paulo	0,50	4,58	1,14	5,17
Belo Horizonte	0,32	2,06	1,06	1,99
Curitiba	-0,74	2,07	0,92	2,62
Porto Alegre	-0,64	3,27	0,64	3,19
Recife	0,53	3,03	0,47	3,90
Salvador	0,45	2,05	0,39	1,76
Brasília	0,50	2,28	0,32	1,33
Brasil	0,24	3,18	1,13	3,56

Na média das regiões pesquisadas, o quilo da **cenoura** e da **batata inglesa** ficaram, respectivamente, 12,21% e 10,80% mais caros, enquanto os preços das **hortaliças** subiram 8,44%. O **feijão** (1,19%) com **arroz** (3,26%) se inclui nos aumentos, assim como **carnes** (1,67%) e **leite** (1,88%).

Os principais **alimentos** em alta estão relacionados a seguir.

ITEM	VARIACÃO (%)			
	dezembro	12 meses	janeiro	12 meses
Cenoura	28,70	44,67	12,21	37,33
Batata inglesa	-10,85	51,50	10,80	45,96
Açúcar cristal	0,71	63,04	10,27	68,33
Hortalças	10,08	17,87	8,44	22,58
Açúcar refinado	-0,65	52,99	6,25	64,41
Bacalhau	-1,11	-13,86	5,41	-11,97
Polpa de açaí	0,80	22,59	4,67	14,04
Cafezinho	-4,39	10,53	3,50	11,51
Pescados	1,68	8,05	3,32	9,36
Arroz	-0,87	-13,14	3,26	-9,12
Alho	0,03	40,66	3,21	45,99
Farinha de mandioca	-0,16	2,77	2,21	4,03
Leite pasteurizado	-3,82	-3,45	1,88	-2,24
Frutas	2,27	9,55	1,71	8,21
Massas semipreparadas	0,01	1,76	1,68	2,63
Carnes	-0,10	-5,33	1,67	-3,97
Bebidas alcoólicas diversas	0,65	9,63	1,31	9,89
Pão de forma	-0,46	-0,81	1,25	0,84
Lanche fora	0,59	5,26	1,22	5,71
Feijão carioca	-1,42	-35,85	1,19	-37,26
Refrigerante no domicílio	0,67	6,61	1,06	5,71
Cerveja no domicílio	2,99	6,29	1,05	4,99
Refeição fora	1,35	9,05	0,99	9,12
Refrigerante fora	0,76	7,38	0,85	7,36
Pão francês	-0,33	-1,11	0,65	-0,44
Café moído	0,29	-0,30	0,57	-0,40

Do lado das quedas não foram tantos os **alimentos** em destaque, conforme mostra a tabela abaixo. O **tomate**, 13,74% mais barato, ficou com a mais intensa contribuição negativa: 0,02 ponto percentual.

ITEM	VARIACÃO (%)			
	dezembro	12 meses	janeiro	12 meses
Tomate	-8,69	-15,99	-13,74	-20,29
Cebola	-7,31	53,80	-9,43	26,82
Carne seca	-1,10	-5,65	-2,85	-7,73
Ovos	1,92	3,77	-1,62	1,97
Café da manhã fora	2,64	9,09	-1,61	8,59
Óleo de soja	0,83	-1,52	-1,22	-0,06
Frango em pedaços	0,93	2,68	-0,81	1,08
Queijo	-0,41	4,27	-0,52	3,00

No entanto, mesmo com a forte alta dos **alimentos**, a liderança na lista dos principais impactos individuais no IPCA do mês, com 3,90% de variação e 0,14 ponto percentual de contribuição, ficou com as tarifas dos **ônibus urbanos**. Os **combustíveis** vieram a seguir, com variação de 2,08% e 0,10 ponto. Estes dois itens, juntos, **ônibus urbanos** e **combustíveis**, contribuíram com 0,24 ponto percentual, responsáveis, portanto, por mais um terço do índice de janeiro.

A variação de 3,90% dos **ônibus** foi significativamente influenciada pelo resultado de 14,35% de **São Paulo**, reflexo do reajuste de 17,40% no valor das tarifas, que passaram de R\$2,30 para R\$2,70 a partir do dia 04 de janeiro. Houve aumento, também, em **Salvador**, onde a variação ficou em 1,82% tendo em vista o reajuste de 4,18% a partir de 16 de janeiro, quando a tarifa passou de R\$2,20 para R\$2,30.

Quanto aos **combustíveis**, foi registrada alta acentuada nos preços do **álcool**, que chegou a ficar 11,09% mais caro, com reflexo sobre a **gasolina**, que passou a custar 1,33% a mais.

Com estes e outros aumentos, os **produtos não alimentícios** tiveram variação de 0,64%, acima dos 0,41% de dezembro do ano passado. Abaixo, os resultados por grupo de produtos e serviços pesquisados.

GRUPO	VARIÇÃO (%) e CONTRIBUIÇÃO (p.p)					
	dezembro	12 meses	Contri- buição	janeiro	12 meses	Contri- buição
Índice geral	0,37	4,31	0,37	0,75	4,59	0,75
Alimentação e Bebidas	0,24	3,18	0,05	1,13	3,56	0,25
Habitação	0,17	5,67	0,02	0,27	5,45	0,04
Artigos de Residência	0,51	3,04	0,02	0,41	3,01	0,02
Vestuário	0,76	6,11	0,05	0,31	6,39	0,02
Transporte	0,78	2,36	0,15	1,45	3,49	0,28
Saúde e Cuidados Pessoais	0,24	5,35	0,03	0,36	5,18	0,04
Despesas Pessoais	0,46	8,03	0,05	0,78	8,17	0,08
Educação	0,10	6,13	0,01	0,26	6,03	0,02
Comunicação	-0,11	1,08	-0,01	0,00	1,02	0,00

Com a alta dos **ônibus urbanos, combustíveis** e outros itens, o consumidor passou a gastar bem mais com **Transporte** (1,45%), grupo que pesa 19,3% na despesa das famílias e teve variação ainda mais elevada do que a dos **alimentos**, constituindo a maior contribuição de grupo (0,28 ponto percentual). Subiram, também, as tarifas dos **ônibus intermunicipais** (2,94%), sob influência do **Rio de Janeiro** (7,66%), **Belo Horizonte** (4,47%), **Salvador** (3,20%) e **Belém** (1,17%), além das tarifas dos **ônibus interestaduais** (1,33%). Para o consumidor que mantém veículo próprio, não só os **combustíveis** ficaram mais caros. Houve aumento nas despesas com **seguro voluntário** (1,63%), **estacionamento** (1,16%), **acessórios e peças** (0,97%) e **conserto** (0,70%).

Sobre as regiões pesquisadas, **Rio de Janeiro** e **São Paulo**, apresentaram o maior resultado (1,00%). No **Rio de Janeiro** os **alimentos** apresentaram a maior variação (2,07%) e em **São Paulo**, os **ônibus urbanos** com 14,53% em virtude do reajuste de 17,40% em vigor a partir de 4 de janeiro. O menor índice ficou com a região metropolitana de **Recife** (0,20%) onde os **alimentos** variaram 0,47%, **gás de bujão** e **gasolina** apresentaram queda de 1,07% e 1,17%, respectivamente.

A seguir, tabela com resultados mensais por região pesquisada.

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIÇÃO (%)	
		dezembro	janeiro
Rio de Janeiro	13,68	0,20	1,00
São Paulo	33,06	0,45	1,00
Belém	4,15	0,36	0,80
Salvador	6,86	0,34	0,77
Goiânia	3,73	0,50	0,57
Porto Alegre	8,92	0,03	0,55
Belo Horizonte	10,83	0,52	0,53
Fortaleza	3,87	0,30	0,52
Curitiba	7,42	0,13	0,39
Brasília	3,37	0,88	0,23
Recife	4,11	0,75	0,20
Brasil	100,00	0,37	0,75

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além do município de Goiânia e de Brasília.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC** apresentou variação de 0,88% em janeiro, acima do resultado de 0,24% de dezembro em 0,64 ponto percentual. Considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 4,36%, acima dos doze meses imediatamente anteriores (4,11%). Em janeiro de 2009 o **INPC** havia ficado em 0,64%.

A variação dos **produtos alimentícios** foi de 1,13% em janeiro, enquanto os **não alimentícios** aumentaram 0,77%. Em dezembro os resultados ficaram em 0,13% e 0,29%, respectivamente.

O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 06 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além do município de Goiânia e de Brasília.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 30 de dezembro de 2009 a 28 de janeiro (referência) com os preços vigentes no período de 28 de novembro a 29 de dezembro de 2009 (base).

Entre as regiões pesquisadas, o maior resultado foi registrado em **São Paulo** (1,55%), onde os **ônibus urbanos** apresentaram resultado de 14,53% em virtude do reajuste de 17,40% em vigor a partir de 4 de janeiro. O menor índice ficou com **Brasília** (0,14%) onde os **alimentos** apresentaram a menor variação (0,33%).

A tabela abaixo contém os índices por região pesquisada.

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIACÃO (%)	
		dezembro	Janeiro
São Paulo	25,64	0,30	1,55
Rio de Janeiro	10,16	0,09	1,21
Belém	6,94	0,52	0,91
Fortaleza	6,39	0,27	0,74
Goiânia	5,11	0,26	0,69
Belo Horizonte	11,08	0,20	0,66
Salvador	10,59	0,28	0,59
Porto Alegre	7,54	-0,25	0,53
Curitiba	7,16	0,02	0,39
Recife	7,13	0,70	0,15
Brasília	2,26	0,24	0,14
Brasil	100,00	0,24	0,88

O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 06 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além do município de Goiânia e de Brasília.